

Importância do gênero *Didelphis sp.* para as comunidades no entorno do PARNASI: um relato de experiência sob uma perspectiva freiriana

RESUMO

Ana Flávia Oliveira dos Santos

anaflavia1307@academico.ufs.br
<http://orcid.org/0009-0001-3333-9014>
Universidade Federal de Sergipe,
Itabaiana, Sergipe, Brasil

José Eduardo Andrade Neto

eduandrade@academico.ufs.br
<http://orcid.org/0000-0002-9665-9170>
Universidade Federal de Sergipe,
Itabaiana, Sergipe, Brasil

Max Cardoso dos Santos

maxc.18@academico.ufs.br
<http://orcid.org/0000-0002-7088-7175>
Universidade Federal de Sergipe,
Itabaiana, Sergipe, Brasil

Maycon Silva Batista Santos

Maycon-silva@academico.ufs.br
<http://orcid.org/0000-0002-6987-959X>
Universidade Federal de Sergipe,
Itabaiana, Sergipe, Brasil

Yngri de Jesus Alves Santos

yngri15@academico.ufs.br
<http://orcid.org/0000-0003-1722-1929>
Universidade Federal de Sergipe,
Itabaiana, Sergipe, Brasil

O Parque Nacional Serra de Itabaiana (PARNASI) é considerado uma região limítrofe de transição climática onde se encontram variados tipos de espécies animais e vegetais, constituindo-se em um mosaico de habitats que favorece a coexistência de espécies da fauna e da flora devido aos importantes recursos que ali estão disponíveis. Ainda, nesse local, é possível encontrar espécies do gênero *Didelphis sp.*, os “saruês”, que são extremamente marginalizados pela população devido algumas características atribuídas a esses animais como desagradáveis. À vista disso, o objetivo do trabalho é relatar, sob uma perspectiva freiriana, as experiências que emergiram de uma atividade de Extensão do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe, cujo o estudo foi desenvolvido em duas escolas públicas localizadas no entorno do PARNASI, possuindo como público alvo estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I. Com relação à abordagem do tema, esse se deu através do emprego de uma Oficina Temática dividida em quatro etapas, baseando-se nos três momentos pedagógicos que consistem basicamente, na problematização, organização e aplicação do conhecimento. Os estudantes das duas escolas foram receptivos com a oficina, já que essa estimulou a curiosidade geral, além de participarem de maneira efetiva nas práticas pedagógicas, mostrando assim uma compreensão considerável sobre a temática. No mais, o recurso didático empregado apresentou-se eficiente, pois por meio das atividades avaliativas incluídas dentro de cada um dos momentos os alunos apresentaram um alto grau de entendimento e, com isso, puderam desenvolver a conscientização ambiental acerca da temática trabalhada em sala.

PALAVRAS-CHAVE: PARNASI. *Didelphis sp.* oficina temática. conscientização ambiental.

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional Serra de Itabaiana (PARNASI) está localizado a cerca de 35 quilômetros da capital Aracaju, Sergipe, e abrange territorialmente os municípios sergipanos de Areia Branca, Campo do Brito, Itaporanga d'Ajuda, Laranjeiras, Malhador e Itabaiana, sendo esse último o que compreende a maior parte da extensão do parque. Além disso, o PARNASI é considerado um ecótono entre os domínios da Mata Atlântica e Caatinga, isto é, uma região limítrofe de transição climática onde se encontram variados tipos de gêneros animais e vegetais, constituindo-se em um mosaico de habitats que favorece a coexistência de espécies da fauna e da flora devido aos diferentes recursos e solos que ali estão disponíveis (Dantas; Ribeiro, 2010; Mendes; Gomes; Alves, 2010; Pessoa; Alves, 2011; Costa, 2014).

No Parque ainda é possível encontrar espécies animais do gênero *Didelphis sp.* que a depender da região podem ser denominados de “gambá”, “mucura”, “sariguê” e “sarúê”, como é conhecido pela população sergipana. Trata-se de mamíferos silvestres da família Didelphidae cujos filhotes se desenvolvem em uma bolsa ou marsúpio na estrutura corpórea da mãe e que por isso são conhecidos como animais marsupiais como o canguru e o coala (Cerqueira, 1985; Fonseca, 2003). Além disso, a família Didelphidae compreende cerca de 95 espécies distribuídas em 19 gêneros e é a única pertencente à ordem Didelphimorphia, a qual inclui a maioria das espécies viventes de animais marsupiais (Ávila, 2012).

Na sua presente circunscrição taxonômica, o gênero *Didelphis sp.*, proposto pelo taxonomista sueco Carl von Linné (1707 - 1778) em 1758, compreende espécies cujo o tamanho corpóreo varia de pequeno a médio porte, com pernas curtas, orelhas pontudas, pelagem densa, dieta baseada em sementes, grãos, néctar, artrópodes e pequenos vertebrados e modo de vida noturno, além de possuírem uma cauda pelada utilizada muitas vezes como tática de defesa ou um quinto membro apreensor, o que os assemelham a “ratos grandes”. De resto, as espécies do gênero podem ser encontradas em quase todos os tipos de habitats, excluindo-se apenas às regiões de grandes altitudes e elevadas temperaturas, possuindo, ainda, grande tolerância a ambientes modificados pela antropização (Reis *et al.*, 2006; Jared *et al.*, 2009; Ávila, 2012).

Para mais, a presença de mecanismos de defesa contra a predação em algumas espécies do gênero *Didelphis sp.*, como a liberação de uma substância de odor forte, confere a esses animais uma má fama, além de serem conhecidos como predadores de aves domésticas – galinhas, por exemplo – em determinadas regiões, tornando-os animais marginalizados pela população a ponto de serem abatidos, lamentavelmente, por tais características e comportamentos. Todavia, a alimentação em algumas populações humanas é o principal fundamento para a prática da caça, transformando-se em algo cultural e intrínseco de cada povo (Azevedo; Barros, 2014).

Cabe ainda destacar a grande importância ecológica das espécies do gênero já citado, as quais condizem ao seu modo de vida como animais nômades e onívoros, além de atuarem como grandes dispersores ao transportar as

sementes para longe da planta-mãe e com isso favorecer a formação de grandes bancos de sementes. Outro aspecto não menos importante é o fato de que as espécies do gênero *Didelphis sp.* se alimentam de roedores, carrapatos, escorpiões e serpentes, agindo, nesse caso, como essenciais controladores desses animais, principalmente em ambientes onde há um domínio predominantemente urbano (Cáceres; Lessa, 2012).

Diante de tais circunstâncias, de acordo com Brancalione (2016), a Educação Ambiental (EA) se faz como uma condição básica para alterar o quadro crítico, perturbador e desordenado, recheado de crescente degradação socioambiental. Essa educação é importante no contexto sócio cultural, a mediação entre a relação sociedade *versus* natureza, buscando construir uma sociedade sustentável que privilegie a racionalidade e o saber socioambiental. A EA pode ser um importante caminho a seguir para que minimizemos a grave crise ambiental enfrentada pelo planeta nos últimos anos. Essa dimensão da educação assume o papel de enfatizar a relação do ser humano com o ambiente natural, as formas de preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente (Narcizo, 2009).

No Brasil, a partir da constituição cidadã de 1988, se estabelece tal qual um direito comum a toda a sociedade o acesso a EA, conforme o segundo artigo da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que designa a EA como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (Biondo, 2009). Logo, a EA deve ser iniciada nos primeiros anos de vida, ainda em casa, quando as crianças aprendem, com os exemplos dos pais, como deverão agir no presente e no futuro e depois, na escola, ela deve fazer parte do dia a dia das crianças, adolescentes e jovens, seja inserida nas diversas disciplinas e conteúdos, interdisciplinarmente, seja na convivência com professores, diretores e demais funcionários da escola. Mais do que ensinar termos técnicos e definições, é dever da escola ensinar a amar o ambiente, a reconhecê-lo como um lar, respeitando-o e preservando-o (Narcizo, 2009).

A inclusão, portanto, da temática ambiental nos currículos escolares pode acontecer de diferentes formas como, por exemplo, atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora da sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outro material didático que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, proporem novas metodologias que favoreçam a implementação da EA, sempre considerando o ambiente imediato e relacionando a exemplos de problemas atuais e reais (Narcizo, 2009; Santos *et al.*, 2021). Uma das formas de abordar a EA, e com isso promover a conscientização ambiental, é através de uma oficina temática que consiste em facilitar a abordagem dos conteúdos, articulando o conteúdo com o contexto social e estimulando a participação ativa dos estudantes a fim de promover a aprendizagem (Marcondes, 2008).

Diante do que foi exposto, o objetivo do presente trabalho é relatar, sob uma perspectiva freiriana, as experiências que emergiram de uma atividade de Extensão do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho, cujo o objetivo inicial da atividade foi

promover a conscientização ambiental sobre a relevância e contribuições de algumas espécies que vivem no PARNASI, dentre elas as do gênero *Didelphis sp.*, em duas turmas do Ensino Fundamental I (Anos Iniciais) de duas escolas públicas municipais localizadas no entorno do Parque.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O estudo em questão utilizou uma abordagem metodológica qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, possibilitando a coleta/análise detalhada de informações para a produção de um relato de experiência. Dessa forma, a oficina temática foi desenvolvida por estudantes do curso de Ciências Biológicas, na modalidade de licenciatura, de uma universidade pública do agreste sergipano, na disciplina de Atividade de Extensão III (disciplina obrigatória no Projeto Pedagógico do Curso), a qual teve como proposta a criação, desenvolvimento e aplicação de um projeto direcionado para o Ensino de Ciências e Biologia articulado com os componentes curriculares do semestre, sendo que o tema do projeto fica a critério dos graduandos, havendo duas obrigatoriedades: que o estudo se enquadre nos subtemas de educação, saúde e meio ambiente; e que fosse trabalhado com alguma espécie/gênero nativa do PARNASI.

Assim, a partir de reflexões teóricas com o grupo de trabalho estabeleceu-se como tema central a Educação Ambiental, com foco na conscientização ambiental do gênero *Didelphis sp.*, utilizando como instrumento pedagógico de ensino-aprendizagem a Oficina Temática, baseando-se nas etapas dos três momentos pedagógicos, propostos por Delizoicov e Angotii (1990), sendo também investigada por Pernambuco (2002). Além disso, a discussão do trabalho fundamentou-se através da concepção freiriana de educação, que envolve sobretudo o pensamento crítico e a problematização (Lyra, 2013; Muenchen; Delizoicov, 2014). No Quadro 1, seguem as etapas teóricas empregadas na elaboração da oficina temática.

Quadro 1 – Os três momentos pedagógicos empregados na oficina temática

Momentos Pedagógicos	Descrição
Problematização Inicial	Neste primeiro momento é lançado uma questão ou situação problema sobre o assunto tratado, com o objetivo de promover uma discussão entre os alunos e entender sua compreensão e posição acerca do conteúdo. Já o papel do professor é apresentar a problemática e estimular a participação dos alunos.
Organização do Conhecimento	Momento em que ocorre a organização/estudo dos conhecimentos (com o auxílio do professor), necessários para entender o conteúdo programático da problematização inicial.
Aplicação do Conhecimento	Momento em que ocorre a resolução da problemática, isto é, a análise e interpretação do que se apresentou no primeiro momento, através dos ensinamentos da etapa anterior.

Fonte: Delizoicov e Angotii (1990).

Após o processo de elaboração, a oficina temática passou pela etapa de validação, em que a sua estrutura e as respectivas atividades foram discutidas com o professor da disciplina e demais graduandos, com o intuito de realizar possíveis alterações. Por fim, aplicou-se esse material em duas escolas públicas municipais circunvizinhas ao PARNASI, tendo como público alvo estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I (Anos Iniciais), com tempo médio de aplicação de 4 horas-aula em cada turma, sendo que a escola A apresentou 19 estudantes no 5º ano e a escola B, 22 estudantes. O Quadro 2, demonstra a estrutura e atividades empregadas na oficina temática, a qual foi dividida em 4 etapas.

Quadro 2 - Estrutura e atividades da oficina temática

1ª ETAPA: LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS
Nessa etapa apresentou-se aos alunos imagens do animal trabalhado, as quais foram projetadas por intermédio de slides e através de uma roda de conversas ocorreu o diagnóstico dos preconceitos inerentes aos alunos sobre o “saruhê”.
2ª ETAPA: ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS
Nessa etapa sucedeu a abordagem do conteúdo, o qual tratou sobre os aspectos gerais do gênero <i>Didelphis sp.</i> , sua importância, curiosidades e manejo, sendo este apresentado por meio de slides interativos montados através da plataforma “Canva”.
3ª ETAPA: ATIVIDADE LÚDICA
Nessa etapa realizou-se uma atividade com o intuito de aplicar os conhecimentos adquiridos no momento anterior. A atividade lúdica selecionada foi um bingo, adaptado como um recurso didático e empregado através de perguntas/respostas sobre o conteúdo até o aluno conseguir completar a cartela.
4ª ETAPA: AVALIAÇÃO/IMPACTO DA OFICINA
Finalmente, na última parte, foi solicitado aos alunos a construção de um “fanzine” (livreto feito com folha A4), com desenhos e frases, objetivando que os alunos exercessem a sua criatividade e refletissem sobre as questões abordadas durante a oficina, para que, posteriormente, pudessemos avaliar se conseguiram absorver o tema.

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO

PRIMEIRA E SEGUNDA ETAPA – LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS E ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS

A primeira e segunda etapa da intervenção estava destinada não só a identificação dos conhecimentos prévios dos alunos, mas também em desmistificar a temática através da abordagem do conteúdo. Logo, ao iniciar a apresentação com o slide da Figura 1, foi possível notar o entusiasmo dos alunos com as primeiras imagens dos saruhês, sendo que em ambas as escolas eles conheciam o animal do gênero *Didelphis sp.* pelos nomes de “saruhê” ou “gambá”. Por outro lado, quando se questionou sobre o que eles achavam desse animal, a

maioria das respostas estavam ligadas a aspectos negativos como, por exemplo, falar que o animal era “feio”, “estranho” e que “fedia”. Além disso, muitos comentaram que seus pais não gostavam do animal por eles “invadirem o galinheiro e comer os ovos das galinhas”, matando, nesse caso, o “sarê”, na maioria das vezes. Assim, o levantamento de concepções prévias apresentou-se essencial para que ocorresse durante a oficina o processo de mudança conceitual gradativa dos julgamentos apresentados pelos estudantes sobre o animal, onde foram protagonistas do processo (El-Hani; Bizzo, 2002).

Figura 1 - Slide utilizado para o levantamento de conhecimentos prévios



Fonte: Elaborado pelos autores.

Finalizada a primeira etapa, adentrou-se na segunda, de modo que ocorreu a abordagem dos conteúdos relacionados ao gênero *Didelphis sp.*, conforme mostra a Figura 2, com características gerais (nomes, hábitat, espécies, alimentação, reprodução e comportamentos), importâncias, riscos, curiosidades e manejo. Ao decorrer da apresentação sucedeu uma série de interações com os alunos, evidenciando que eles tinham muitos conhecimentos sobre os animais e já haviam tido contato com o “sarê”. Um ponto negativo durante esse momento estava relacionado a empolgação por parte dos alunos, que por vezes levou a fuga da temática ao contar suas vivências e contatos com estes animais, relatando até assuntos desconexos com o tema. No entanto, foi possível estabelecer, a medida em que foi apresentado, diálogos produtivos com os alunos e essa participação foi extremamente importante ao decorrer da apresentação, já que era necessário enxergar a percepção que eles tinham acerca da temática, à medida que se desmistificou as percepções problemáticas ao decorrer da oficina. Deste modo, o desenvolvimento da oficina temática evidenciou a grande potencialidade que essa ferramenta pedagógica apresenta na discussão de conteúdos científicos de forma crítica e reflexiva, desenvolvendo, portanto, o processo de alfabetização científica, como aponta Marcondes (2008).

Figura 2 - Slide sobre a abordagem do conteúdo



Fonte: Elaborado pelos autores.

Finalmente, perguntou-se novamente o que eles fariam se encontrassem o “saruê” e ficou perceptível que alguns mudaram suas respostas, pois, antes da apresentação, eles relataram que matariam o animal “soltando cachorros” e de outros modos, no entanto, após a aula eles passaram a perceber que os saruês são importantes e que ao se deparar com esses animais, a partir daquele momento, chamariam pessoas que soubessem manejá-los e assim soltá-los na natureza. Porém, devido a todo preconceito que é difundido a anos e durante a criação/desenvolvimento dessas crianças, alguns ainda permaneceram com o discurso negativo de matar os saruês. No mais, foram feitas duas intervenções e durante a segunda ocorreu algumas adaptações a fim de melhorar a transposição das ideias através de falas e slides, em que foi trocado alguns termos e/ou acrescentado mais recursos visuais para a exemplificação, como imagens e vídeos, por exemplo.

TERCEIRA ETAPA: ATIVIDADE LÚDICA

Na escola A, os alunos demonstraram muita interação para com a atividade, por se tratar de um jogo antigo e bastante comum entre eles. A princípio, todos entenderam a dinâmica de primeira, não sendo necessário explicar mais de uma vez, além disso, o professor responsável pela turma mostrou-se disposto a auxiliar no desenvolvimento da atividade.

Antes da aplicação, para os 19 alunos dessa turma, o professor relatou que apenas 8 alunos sabiam ler e escrever sem dificuldade, reflexo do ensino remoto falho/improdutivo durante a pandemia da COVID-19. Apesar dessa dificuldade, foi dividido entre os integrantes do projeto a responsabilidade de cada qual auxiliar uma fileira de alunos, com o intuito de ajudar na leitura e interpretação da cartela que era composta por imagens e palavras, como pode ser visto na figura 3.

Figura 3 - Cartela utilizada no bingo



Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar do maior desafio ser a alfabetização incompleta dos alunos, o bingo ocorreu como esperado. Vários foram os métodos dos alunos para entender a cartela, desde o auxílio de alguns integrantes do grupo à memorização da cartela por completo. A turma mostrou-se bastante alegre e reagiu de forma muito positiva durante o jogo, mostrando uma diversidade de reações após a leitura das perguntas. Foi perceptível que a grande maioria sabia responder as perguntas, pois absorveram com efetividade às informações das etapas passadas.

Já na escola B os alunos eram mais agitados e possuíam muito conhecimento, mesmo antes do segundo momento do projeto. Apesar de alguns mitos, muitos possuíam informações verídicas acerca da temática. Houve uma dificuldade inicial para entender como a dinâmica funcionava, pois relataram que poucos daquela turma já haviam participado de um bingo.

Assim como na primeira escola, a maior dificuldade também foi a alfabetização, dos 22 alunos presentes na turma, apenas 11 sabiam ler e escrever sem dificuldade. Assim, foi mantido a mesma estratégia da escola passada. Houve muita adversidade na aplicação do jogo, uma vez que a turma não parava de conversar, gritar e isso dificultava a escuta das perguntas na hora do sorteio, o que é normal entre crianças. Apesar disso, no fim, tudo ocorreu como o esperado.

De maneira geral, algumas dificuldades foram encontradas, sobretudo com relação às condições de aprendizagem que os alunos possuíam, considerando o ensino remoto que pouco favoreceu na concretização dos conhecimentos necessários ao avanço de série/ano. Ainda assim pudemos ver que, apesar do descaso que a educação vem sofrendo e das muitas dificuldades impostas, os professores das referidas instituições mantêm-se firmes na prática docente. Além disso, trabalhar com inovações metodológicas, como o bingo, isto é, utilizar metodologias ativas é indispensável em sala de aula, principalmente para que os alunos desenvolvam competências como uma maior autonomia, protagonismo, engajamento e motivação, trazendo assim um maior processo de contextualização entre os estudantes e os conteúdos, havendo assim a efetivação de uma aprendizagem significativa (Soares; Alves; Targino, 2017).

QUARTA ETAPA: AVALIAÇÃO/IMPACTO DA OFICINA

Na escola A, os alunos estavam bastante eufóricos, pois tinham acabado de participar do bingo, porém, logo ficaram atentos para as informações de como iria funcionar a última atividade. A confecção do “fanzine” foi feita de forma individual, cada aluno ficou responsável por colocar desenhos e os principais pontos que tinham aprendido sobre a aula, conforme mostra a Figura 4.

Figura 4 - Fanzine elaborado pelos alunos



Fonte: Elaborado pelos autores.

No primeiro momento todos ficaram um pouco perdidos e não sabiam por onde começar, mas com o auxílio de um “fanzine modelo” feito pelos graduandos eles usaram como inspiração e assim começaram a produzir. O momento de desenhar fluiu muito bem, todos estavam bastante empenhados, apesar de alguns terem relatado que não sabiam desenhar, mas se esforçaram para confeccionar de maneira criativa.

A maior dificuldade foi na parte escrita, já que a maioria não sabia ler e escrever, então cada licenciando, juntamente com o professor, ajudou cada aluno a escrever o que eles queriam relatar sobre o assunto trabalhado em aula e assim observar o que os alunos absorveram da oficina.

Já na escola B a criação do “fanzine” não conseguiu chamar tanta atenção dos alunos, assim como o bingo, entretanto, utilizando o exemplo de um “fanzine” apresentado no slide foi possível despertar um pouco de inspiração em cada aluno.

Assim como na escola A, a dificuldade estava na parte escrita já que também apresentava alunos que não sabiam ler e/ou escrever, então foi utilizado a mesma estratégia, sempre auxiliando os alunos com o que eles queriam relatar sobre a aula. Os alunos não foram tão empenhados em comparação com a escola A, todavia, um dos fatores que pode ter influenciado nesse detalhe é a questão relacionada ao tempo, uma vez que na escola A houve um pouco mais de tempo para confeccionar os livretos.

De forma geral, a atividade foi recebida de maneira positiva – a proposta dela cumpriu com o objetivo – todos os alunos participaram, alguns apenas desenharam, outros apenas escreveram, mas outra parte também desenharam e

escreveram. Os resultados obtidos foram bastante produtivos, pois foi possível observar o que cada aluno aprendeu sobre a aula e como eles queriam demonstrar esse aprendizado. Por conseguinte, a literatura tem registrado a importância de trabalhar com atividades lúdicas/didáticas, a exemplo dos fanzines, principalmente para o desenvolvimento da criatividade e a estimulação do pensar (Fortuna, 2020), o que gera consequentemente a absorção de novos saberes, em uma geração que é pouco instigada a refletir devido a imersão nos novos aparatos tecnológicos (Moura; De Sousa, 2021).

DIÁLOGO ENTRE PAULO FREIRE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EXPERIÊNCIA

De uma perspectiva freiriana, o mundo, enquanto espaço físico material, trata-se do âmbito de presença humana, dessa forma, de um espaço de realidade objetiva e que vai englobar uma construção natural, biofísica, cultural, social, entre outros (Dickmann; Carneiro, 2012). Diante dessa perspectiva, o mundo não é um simples espaço de suporte natural, mas um lugar de construção humana (Dickmann; Carneiro, 2012), assim, quando construímos a intervenção didática no âmbito educativo, entendemos que, com a educação ambiental e a ideia freiriana, foi possível proporcionar aos alunos um entendimento das relações humanas com o ambiente, uma independência no entendimento do conceito e, como consequência, uma autonomia aos discentes. Esta concepção de mundo é fundamental na construção de uma Educação Ambiental Crítica, uma vez que é possível construir no processo ensino aprendizagem a independência desvincilhada da relação humano e mundo.

Para Freire (1987), a educação bancária, institucionalizada e estruturada, permite que o indivíduo se torne dominado, alienado e oprimido, ou seja, é visivelmente menos humano e com uma consciência ingênua, principalmente quando se trata de problemáticas socioambientais. Em contrapartida, a educação libertadora proporciona ao indivíduo a tomada da consciência crítica, a deixada da passividade, a liberdade e mais humanidade. Nesta perspectiva, o intuito do bingo educativo conseguiu contemplar o seu objetivo, uma vez que a autonomia dos alunos foi respeitada, a relação tradicionalista aluno-professor foi rompida e a conscientização acerca dos mitos e verdades sobre o gênero *Didelphis sp.* foi construída.

Com a construção da atividade educativa do bingo, foi possível observar algumas diferenças nas interações entre todos que construíram todo o momento da intervenção. Como argumentado por Góis e Araújo (2021), a razão para isso é que anos de ensino tradicionalista arraiga o estereótipo do professor inviolável, o que dificulta, por sua vez, a interação aluno-professor.

Freire (1987) argumentou que a educação é importante para possibilitar leituras problematizadoras do mundo por meio do diálogo, visando a compreensão e aumento da consciência dos alunos sobre o mundo que os cerca. Contrariando as limitações etimológicas da palavra "educação", na ótica de Freire, defendemos com a intervenção em sala de aula, uma educação em que o diálogo, a ética, a reflexão, a crítica e que todos pudessem considerar fundamental o conhecimento prévio que cada aluno possui.

Nesse contexto, o mesmo defendeu o argumento de que a educação deve valorizar a cultura, os saberes e as vivências do aluno, reconhecendo que, seja ele alfabetizado ou não, os alunos trazem para a escola, e principalmente para a sala de aula, uma cultura própria e que não deve ocorrer uma hierarquização entre os componentes da sala de aula, para que haja aprendizado mútuo (Freire, 2004). O bingo é um jogo comumente inserido na vivência de muitos alunos, assim, é possível constatar que os discentes demonstraram uma satisfação muito grande em exercer uma autonomia na atividade, além de serem protagonistas no processo de aprendizagem, valorizando sua cultura, seu saber e suas experiências (Santiago; Neto, 2011). A prática do bingo deve evidenciar, no ambiente da sala de aula, a superação do uso constante do quadro branco, uma vez que, como argumentado por Freire, é necessária uma educação que se considere os saberes prévios que cada aluno carrega consigo, seja cultural, social, econômico, emocional, dessa maneira, indo de encontro com a perspectiva freiriana (Martins; Ribeiro, 2020).

Por fim, a intervenção pedagógica proporcionou que os alunos entendessem a responsabilidade de cuidar da biodiversidade do PARNASI, e principalmente da importância da preservação do gênero *Didelphis sp.*, de pensar novas formas de viver em termos de produção e consumo, além de repensar a vida social com base em novos padrões de civilização sustentável. Tais padrões exigem uma reavaliação da democracia e da participação política, a implementação da educação ambiental para facilitar a análise e avaliação das questões locais e globais relacionadas ao ambiente, sua biodiversidade local e a importância da permanência e existência da mesma (Dickmann; Carneiro, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi possível evidenciar que o público alvo entendeu e absorveu a importância ecológica do *Didelphis sp.*, através da incorporação dos três momentos pedagógicos, promovendo o entendimento coletivo em ambas as escolas, superando as demandas encontradas com os processos de alfabetização. Além disso, a oficina ocorreu, em todas as escolas, como previsto e planejado no projeto, entretanto, encontrou-se uma dificuldade na adaptação da linguagem para com os alunos, apesar das limitações, a aplicação da oficina promoveu aos alunos a conscientização e o respeito pelo ambiente e, principalmente, pelas espécies do gênero *Didelphis sp.*. Em geral, foram encontradas algumas dificuldades, a principal, diz respeito às condições de aprendizagem dos alunos durante o período pandêmico do SARS-CoV-2 (COVID-19), considerando o ensino a distância que não ajudou muito na aquisição dos conhecimentos necessários para o avanço do ano letivo. Por fim, a construção de intervenções pedagógicas ajuda a promover o avanço para uma Educação Ambiental Crítica, estruturando uma educação libertadora, livre de opressões e de forma ética, como defendida na perspectiva freiriana.

Importance of the genus *Didelphis sp.* for the communities surrounding PARNASI: an experience report from a freirian perspective

ABSTRACT

The Serra de Itabaiana National Park (PARNASI) is considered a border region of climatic transition where various types of animal and plant species are found, constituting a mosaic of habitats that favors the coexistence of species of fauna and flora due to the important resources that are available there. Also, in this place, it is possible to find species of the genus *Didelphis sp.*, the "saruês", which are extremely marginalized by the population due to some characteristics attributed to these animals as unpleasant. In view of this, the objective of the work is to report, from a freirian perspective, the experiences that emerged from an Extension activity of the Biological Sciences course of the Federal University of Sergipe, whose study was developed in two public schools located around PARNASI, having as target audience students of the 5th year of Elementary School I. Regarding the approach to the theme, this was done through the use of a Thematic Workshop divided into four stages, based on the three pedagogical moments that basically consist of problematization, organization and application of knowledge. The students of the two schools were receptive to the workshop, since it stimulated general curiosity, in addition to participating effectively in pedagogical practices, thus showing a considerable understanding of the theme. In addition, the didactic resource employed was efficient, because through the evaluative activities included within each of the moments the students presented a high degree of understanding and, with this, they were able to develop (environmental) awareness about the theme worked in the classroom.

KEYWORDS: PARNASI. *Didelphis sp.* thematic workshop. environmental awareness.

Importancia del género *Didelphis sp.* para las comunidades del entorno del PARNASI: relato de una experiencia desde una perspectiva freiriana

RESUMEN

El Parque Nacional de la Sierra de Itabaiana (PARNASI) es considerado una región fronteriza de transición climática donde se encuentran diversos tipos de especies animales y vegetales, constituyendo un mosaico de hábitats que favorece la coexistencia de especies de fauna y flora debido a los importantes recursos que allí se encuentran disponibles. Además, en este lugar, es posible encontrar especies del género *Didelphis sp.*, los "saruiês", que son extremadamente marginados por la población debido a algunas características atribuidas a estos animales como desagradables. Frente a esto, el objetivo del trabajo es relatar, desde una perspectiva freiriana, las experiencias surgidas de una actividad de Extensión del curso de Ciencias Biológicas de la Universidad Federal de Sergipe, cuyo estudio se desarrolló en dos escuelas públicas localizadas en el entorno del PARNASI, teniendo como público objetivo alumnos del 5º año de la Enseñanza Fundamental I. En lo que se refiere al abordaje del tema, éste se realizó a través de la utilización de un Taller Temático dividido en cuatro etapas, basado en los tres momentos pedagógicos que consisten básicamente en problematización, organización y aplicación del conocimiento. Los alumnos de las dos escuelas se mostraron receptivos al taller, ya que estimuló la curiosidad general, además de participar efectivamente en las prácticas pedagógicas, demostrando así una considerable comprensión del tema. Además, el recurso didáctico utilizado fue eficiente, pues a través de las actividades evaluativas incluidas dentro de cada uno de los momentos los alumnos presentaron un alto grado de comprensión y, con eso, consiguieron desarrollar conciencia (medioambiental) sobre el tema trabajado en el aula.

PALABRAS CLAVE: PARNASI. *Didelphis sp.* taller temático. conciencia medioambiental.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, M. **Distribuição da família Didelphidae (Mammalia, Didelphimorphia) no Rio Grande Do Sul, Brasil**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Diversidade e Conservação da Fauna) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- AZEVEDO, P.; BARROS, F. Comida, remédio, renda: conhecimentos e usos da mucura (*Didelphis marsupialis*) por comunidades ribeirinhas da várzea amazônica. **Amazônica-Revista de Antropologia**, Pará, v. 5, n. 3, p. 862-878, 2014.
- BIONDO, E. **A educação ambiental na escola básica do Vale do Taquari/RS – Atuação, temas e dificuldades dos docentes**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) - Centro Universitário UNIVATES, Rio Grande do Sul, 2008.
- BRANCALIONE, L. Educação ambiental: refletindo sobre aspectos históricos, legais e sua importância no contexto social. **Revista de Educação do IDEAU**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 23, p. 1-12, 2016.
- CÁCERES, N. C.; LESSA, L. G. O papel de marsupiais na dispersão de sementes. **Os Marsupiais do Brasil: Biologia, Ecologia e Conservação**. 2. ed. Mato Grosso do Sul: Editora UFMS, 2012.
- CERQUEIRA, R. The distribution of *Didelphis* in south america (Polyprotodontia, Didelphidae). **Journal of Biogeography**, Estados Unidos, v. 12, n. 2, p. 135-145, 1985.
- COSTA, C. Parque Nacional Serra de Itabaiana-SE: realidade e gestão. **Revista Monografias Ambientais**, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 5, p. 3933-3951, 2014.
- DANTAS, T. V. P.; RIBEIRO, A. S. Caracterização da vegetação do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe – Brasil. **Biotemas**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 9-18, 2010.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1990. 208 p.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 288 p.
- DICKMANN, I.; CARNEIRO, S. M. M. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra *Pedagogia da Autonomia*. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, 2012.
- EL-HANI, C. N.; BIZZO, N. M. V. Formas de construtivismo: mudança conceitual e construtivismo contextual. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 4, p. 40-64, 2002.
- FONSECA, L. **Adaptações de *Didelphis albiventris* Lund. para o ambiente urbano**. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biologia) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2003.

FORTUNA, D. B. S. Ensino de ciências em quadrinhos e fanzines. **Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura**, Sergipe, v. 2, p. 239-285, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 143 p.

GÓIS, A. R. S.; ARAÚJO, I. D. Ensino remoto de metodologia científica: relato de experiência da monitoria durante a pandemia do coronavírus. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, Pernambuco, v. 6, p.1-6, 2021.

JARED, C.; SUZUKI, H.; ANTONIAZZI, M. M.; HINGST-ZAHER, E.; OLIVEIRA, L.; VASCONCELLOS, T. P.; CAVALEIRO, M. B. Estudo do comportamento escansório e da morfologia de *Didelphis sp.* visando impedir o acesso desses animais aos equipamentos energizados nas subestações da Elektro. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM ENERGIA ELÉTRICA, 5., 2009, Belém. **Anais [...]**. Belém: CITEL, 2009. p. 1-8.

LYRA, D. **Os três momentos pedagógicos no ensino de ciências na educação de jovens e adultos da rede pública de Goiânia, Goiás: o caso da dengue**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

MARCONDES, M. E. R. Proposições metodológicas para o ensino de química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. **Revista em Extensão**, Uberlândia, v. 7, p. 67-77, 2008.

MARTINS, V.; RIBEIRO, G. S. Paulo Freire e a educação-mundo: formação para a liberdade e a vivência na cidade. **Revista Olhar de Professor**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-18, 2020.

MENDES, K.; GOMES, P.; ALVES, M. Floristic inventory of a zone of ecological tension in the Atlantic Forest of Northeastern Brazil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, p. 669-676, 2010.

MOURA, A. S. B.; DE SOUSA, F. V. P. O fanzine e a criatividade nas aulas remotas. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2021.

MUENCHEN, C.; DELIZOICOV, D. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro " Física", **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, p. 617-638, 2014.

NARCIZO, K. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, v. 22, p. 86-94, 2009.

PESSOA, E. M.; ALVES, M. Orchidaceae Juss. na Serra de Itabaiana, Sergipe, Brasil. **Revista Caatinga**, Rio Grande do Norte, v. 24, n. 4, p. 102-114, 2011.

REIS, N.; PERACCHI, A.; PEDRO, W.; LIMA, I. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2006. p. 437.

SANTIAGO, M. E.; NETO, J. B. Formação de professores em Paulo Freire: uma filosofia como jeito de ser-estar e fazer pedagógicos. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 1-19, 2011.

SANTOS, C. E.; CZEKALSKI, R. G.; FREITAS, I. G.; UHMANN, R. I. M. Educação ambiental. In: Encontro sobre Investigação na Escola, 16., 2021, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: FURG, 2021.

SOARES, A. M. J.; ALVES, R. L.; TARGINO, E. N. M. A. Da teoria à prática: a formação do administrador contemporâneo dinamizada por metodologias ativas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 4, p. 36-58, 2017.

Recebido: 31 agosto 2023

Aprovado: 15 outubro 2023

DOI: 10.3895/rtr.v8n0.17374

Como Citar: SANTOS, A. F. O. *et al.* Importância do gênero *Didelphis* sp. para as comunidades no entorno do PARNASI: um relato de experiência sob uma perspectiva freiriana. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e17374, p. 1-16, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Ana Flávia Oliveira dos Santos
anaflavia1307@academico.ufs.br

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

